



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

ATA DA 5ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 20/07/2015

PRESIDENTE

JOSÉ DE FILIPPI JR

COORDENADOR DA COMISSÃO EXECUTIVA

JAQUELINE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

SECRETARIO GERAL DO CMS-SP

JULIO CESAR CARUZZO

Início: 11h

Término: 14h35

I – Conselheiros Presentes

Representantes da Sociedade Civil:

MARIA ADENILDA MASTELARO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
NILTON SOUSA DOS REIS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
MARCIONÍLIA NUNES DE LIMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO

JOSÉ LEONILSON DE QUEIROZ ALMEIDA (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL

MARIA JOSÉ DE SOUSA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
LOURDES MARIA DE QUEIROZ (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE

MAURÍCIO SILVA LIMA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
JARQUELENE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

CRISTINA HATSUE YOSHIKAWA LEITE ARAÚJO (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

PAULO MARTINS MOREIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

SHEILA VENTURA PEREIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

VITA AGUIAR DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

REGINA CELIA PEDROSA VIEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS

Representantes dos Trabalhadores em Saúde:

DEODATO RODRIGUES ALVES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
ANA ROSA GARCIA DA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
JASON GOMES RODRIGUES SANTOS (TITULAR) REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

Representantes das Instituições Governamentais:

RENATO NOGUEIRA DOS SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS

Representantes do Poder Público:

JOSÉ DE FILIPPI JR. (TITULAR) – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
RICARDO FERNANDES DE MENEZES (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
CASSIA LIBERATO MUNIZ RIBEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
JOSÉ OLÍMPIO MOURA DE ALBUQUERQUE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
FRANCISCO ERNANE RAMALHO GOMES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

II – Justificativas de ausência:

GERSONITA PEREIRA DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
JOSÉ AUGUSTO QUEIROZ (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS SINDICATOS PATRONAIS
MARIA LÚCIA VIEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
GRAÇA MARIA DE CARVALHO CÂMARA (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
MARIA DE LOURDES PIUNTI (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
IRAMIR BASTOS GOMES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS
ERIK OSWALDO VON EYE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
PATRÍCIA RODRIGUES MOLINA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
MARIA JOSÉ R. RIBEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS
GIANE SANT'ANA ALVES OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
DENIZE CALVO COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MAGALY EZEQUIEL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

III – Ausentes:

ANA MARIA FERREIRA QUAIATO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE
PAULO DE TARSO W. FRANGETTO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
MARIA DE LOURDES M. SANTOS SILVA (TITULAR) - REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL
ARNALDO MARCOLINO DA SILVA FILHO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
MANOEL COSTA FILHO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
ALEX APARECIDO LEITE DE ALBUQUERQUE (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
IDECLÉIA GENEROSO DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
ARLETE PESCAROLO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARTA ANTONIA SOARES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
AUGUSTA DE MELO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
NADIR FRANCISCO DO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
EULÁLIA ALVES CORDEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
PAULO HENRIQUE FRACCARO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS SINDICATOS PATRONAIS
FRANCISCO PEREIRA LIMA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
ROSILANIA CORREIA LIMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
ÉDER GATTI FERNANDES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
ANUSKA PINTUCCI SALES SALES DA CRUZ SCHNEIDER (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

MARÍLIA DAPENA FERNANDEZ (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

WALNEY ARAÚJO DA SILVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

MARIA APARECIDA FRANCELINA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

DURVAL RODRIGUES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

CASSIA XAVIER (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

PEDRO FELIX VIDAL JUNIOR (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

CÁSSIO ROGÉRIO DIAS LEMOS FIGUEIREDO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

IV – Visitantes:

Conforme Lista

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS-SP

DIGITAÇÃO: AMANDA SAMPAIO MACHADO DA SILVA E EMMANUEL DUDA CÂNCIO DOS SANTOS

REVISÃO GERAL: JULIO CESAR CARUZZO

APOIO: SECRETARIA GERAL DO CMSSP

PAUTA: AVALIAÇÃO DA 18ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Inicia a reunião e solicita que no primeiro momento os conselheiros façam apenas a avaliação da 18ª Conferência.

A Conselheira Suplente representante dos Portadores de Patologias: Crê que a conferência não saiu muito diferente das outras. Na reforma da legislação deve haver um direcionamento mais técnico. Falta um roteiro técnico para a secretaria executiva. Nas pré-conferências deve ter comissões para deixar as propostas mais objetivas e mais organizada. Devemos rever as técnicas utilizadas para definição das mesas, não pode ser apenas político. Isso tudo deve ser escrito ou no novo regimento, ou em resolução.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Concorda com as questões que a Vita apontou. Não podemos começar sempre do zero. Devemos ser coerentes e reconhecer as propostas. Cometemos um pecado enorme, pois se estamos com um governo democrático, deveríamos ter feito as plenárias informativas de maneira aberta junto aos munícipes. Isso seria muito bom. As pré-conferências devem acontecer uns dois meses antes da conferência.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Avalia que não houve problema, até por que em seu segmento todas as vagas foram esgotadas. Em questão de participação foi muito boa, e em grande número. A plenária dos trabalhadores foi em um feriado, o que deve ter influenciado, mas saímos e conseguimos acertar tudo. Em relação à relatoria pesou muito. O atraso gerou uma tensão desnecessária. Houve outro problema, que gostaria que o CMS se posicionasse, que é o posicionamento de alguns conselheiros, que foi lastimável, desrespeitando inclusive a mesa. Um dia a mais de conferência significa gastos para o município, para o gestor, para o trabalhador, para o serviço. Temos que ter responsabilidade sobre isso. O mesmo documento que foi protocolado aqui no CMS, foi protocolado no sindicato, e temos a obrigação de dar uma resposta. A postura de dois conselheiros continua. No dia da reunião do eixo 4, solicitaram reunião para criticar o trabalho realizado. Isso não é postura de conselheiro.

O Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Sul: Devemos realizar uma avaliação mais aprofundada, e disso gerar uma receita de bolo. Não podemos partir sempre do zero. Acho que deveríamos pegar as gravações realizadas, assistir com tempo e avaliar os detalhes para errar menos

nas próximas. Não é tão fácil para o usuário avaliar, pois é leigo. As comissões das pré devem acompanhar o processo da conferência. Tivemos muitos problemas.

A Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Quem tem criança pequena poderá levar para a 7ª Conferência Estadual? A coordenação se desdobrou para realizar algo sólido, mas houve uma pequena falha. A alimentação foi boa. Em um congresso de ética e pesquisa se sentiu humilhada, tendo até que deslocar a polícia federal para ir buscá-la por causa do neto pequeno.

O Conselheiro Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Depois de dezoito Conferências ainda não aprendemos a realizá-la. No papel estava tudo ok, na prática faltou muita coisa. A comissão de infraestrutura faltou, pois o material foi enviado na sexta à noite. É inaceitável. O material está aqui no CMS agora. Tiramos os delegados e não pensamos na infraestrutura para quem vai. Nós temos problemas com o ego. A comissão de homologação ficou sobrecarregada. Um exemplo foi com o conselheiro Da Guia, responsável pela comunicação e imprensa. Quando a equipe de imprensa chegou a comissão de homologação teve que procurá-lo para conseguir as fitas. Porque as fitas já não ficaram com a homologação? Centralizar para ter que passar pelo conselheiro prejudica. São coisas pequenas que sobrecarregam. Na abertura, por exemplo, com a presença do Haddad, fez-se um tumulto e esqueceu-se qual era o nosso papel ali. Houve pessoas que contestaram a presença do Zé Guilherme na mesa, uma vez que o mesmo não é conselheiro. Nos eixos muito tempo foi perdido, por conta do número excessivo de destaques. Algumas pessoas sentaram e decidiram, e os outros se sentiram apenas como número na conferência. Até a coordenadora não foi consultada em alguns momentos.

O Conselheiro Titular representante do Poder Público: Dificilmente se identifica nas propostas do relatório final a qual eixo elas pertencem. Não fomos capazes de produzir um documento que se posicionasse para alguns temas. Quais os problemas que nos levaram a isso? Devemos rever essa questão de trabalhar com prioridades. Enxugar o relatório foi válido, no entanto o método que utilizamos para isso foi ineficaz. Foi muito burocrático.

O Secretário Municipal da Saúde de São Paulo e Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Dr. José de Filippi Jr: Apresenta a nova Chefe de Gabinete, Mariana. Informa que ainda não existe a indicação de um novo secretário adjunto, mas grandes passos para o fortalecimento do controle social estão sendo tomados. Esta etapa até o final do mandato do prefeito Haddad, é de reforçar o planejamento do plano de metas, ajustado pelas dificuldades que tivemos no orçamento. Informa que a Mariana é oriunda de SEMPLA, e que já era uma das assessoras importantes da área.

A Chefe de Gabinete da SMS, Mariana Neubern de Souza Almeida: Participou da elaboração do programa de metas, do PPA e das peças orçamentárias e da constituição do CPOP. Tem um profundo respeito ao trabalho dos conselhos.

O Secretário Municipal da Saúde de São Paulo e Presidente do Conselho Municipal de Saúde, Dr. José de Filippi Jr: Estamos focando em melhoria de suprimento, investimento, provisão de médicos, atenção especializada, especificamente nas filas de demanda de cirurgias eletivas. Propõe que no dia 27/08 seja feita uma reunião extraordinária para tratar deste assunto e de novas informações que venham a surgir. Haverá um congresso ano que vem do CONASEMS, e precisaremos do apoio de todos.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Faremos via email uma para agendar para o dia 20/08, caso contrário só em setembro, o que é muito distante. Conferência dá muito trabalho por que mexemos com pessoas, mas o importante são as discussões. Foi mais democrático deixar quem pudesse realizar as plenárias informativas. Coisas novas não são totalmente entendidas e nem seguidas, mas foi positivo. Houve uma vaidade muito grande em coisas pequenas, que não interferiam na grande política que tentamos praticar para a saúde. Acha que as cédulas foi uma idéia muito ruim. No geral acha que se saíram vitoriosos.

O Conselheiro Titular representante do Poder Público: Cede a palavra para a Dr. Iara.

A Coordenadora das Redes de Atenção da SMS, Dra. Iara Alves de Camargo: Parabeniza o conselho e a comissão organizadora. Houve muitas pedras no caminho e conseguiram superá-las. Não acha bom martirizar a comissão de relatoria, pois tiveram pouco tempo para executar seus trabalhos.

O Conselheiro Titular representante do Poder Público: Na avaliação estrutural macro concorda com a Jaqueline. As discussões dos eixos foram muito interessantes, muito ricas. Para a plenária do eixo 4, as propostas foram agrupadas de acordo com o tema porque houve tempo. Ficou mais fácil. Politicamente avalia positivamente.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Em uma análise geral, a data foi muito ruim. Segunda, terça e quarta foi ruim para a participação. O governo não ter assumido as plenárias populares também foi ruim. Em alguns casos a infraestrutura também pecou principalmente no fornecimento de lanches. Votamos contra a tirada de delegados em dois tempos, mas concorda que isso foi um grande avanço. O documento foi brilhante e estão de parabéns. Devemos mudar um pouco da sistematização, para não sobrecarregar a relatoria. Se houvessem comissões regionais, seria mais objetivo e com menos transtornos. Quando os documentos chegaram ao Anhembi, ficamos felizes, mas o atraso do envio deles prejudicou muito. A grande falha foi da gráfica que assumiu o compromisso de enviar os documentos. A transparência começa aqui. Desejamos saber onde este material ficou, pois se o Anhembi entregou, ficou guardado com quem?

A Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Informa que havia separado todo o material e identificado para ser enviado à SMS. Para sua surpresa, foi questionada posteriormente, pois o material havia sumido.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Acha que se deve oficializar para saber o paradeiro do material. Na homologação de delegados fomos corretos no fato de que ele deve estar presente.

O Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte: Este Conselho deve amadurecer mais. Devemos descer do pedestal e calçar as sandálias da humildade. A comissão organizadora abusou de errar. A forma de organização e realização da conferência comprometeu enormemente a legitimidade do processo democrático. Falta de organização prévia das propostas e forma de coordenação dos eixos, precariedade e autoritarismo das coordenações das mesas não garantiram a fala dos presentes.

A Conselheira Suplente representante do Poder Público: Foi verificado depois que os trabalhos estavam se encaminhando, que havia um contrato de número 097, entre a SPTuris e a SMS. Talvez se tivéssemos essa informação anteriormente, teríamos trabalhado de forma diferente.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: A partir desta avaliação iremos realizar em cada comissão um debate.

A Conselheira Suplente representante do Poder Público: Para cada utilização da ATA, deve-se verificar se o preço dela consta abaixo do mercado ainda. Concorda com o José Guilherme sobre a regionalização, COAP, para que possamos ir à Conferência Nacional mais por dentro do assunto.

O Conselheiro Titular representante dos Prestadores Filantrópicos: De modo geral, haviam muitas propostas repetitivas. Houve um embate contra e a favor da OS e o objetivo não era esse, faltou direito a ampla defesa. As conferências ainda são muito caras, mas os grupos grandes tendem a cooptar, o que acou muitos usuários. Faltou espírito democrático. No geral, a coordenação das salas, todas tiveram problemas, faltou preparação para os coordenadores. As palestras em si foram muito boas, mas perdemos oportunidades de debater algumas questões importantes. Faltou focarmos um pouco na origem do orçamento que necessitamos. Na votação foi mais bagunçado. Erramos para que possamos aprender. Realiza a leitura do trecho do juramento de Direito - "Juro, no exercício das funções do meu grau, acreditar no Direito, como a melhor forma para a convivência humana, fazendo da justiça o meio de combater a violência, e socorrer os que dela precisarem, servindo a todo o ser humano, sem distinção de classe social ou poder aquisitivo, buscando a paz como resultado final, e, acima de tudo. Prometo defender a liberdade,

pois sem ela não há Direito que sobreviva, justiça que se fortaleça, e nem paz que se concretize.". Sente-se prejudicado, pois foi dado o microfone para pessoas realizarem injúrias a si, e não foi dado o direito de ampla defesa. Sentiu falta do artigo 5 da constituição, que cita sobre a liberdade de expressão, e se me equivoquei sobre uma estratégia, devo responder pela estratégia e não pela honra pessoal.

A Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: A experiência é de suma importância. A escuta é importante. Não é porque temos mais ou menos tempo, significa que temos mais ou menos sabedoria. Muitas vezes devido aos poucos anos, as experiências não foram consideradas. Se tivéssemos escutado, talvez tivéssemos reduzido algumas reclamações.

Glauce C. F. Soares, Associação das Obstetizes: Sobre a transparência que foi citada, durante toda a conferência não soube quais seriam os critérios para escolha. Na plenária final, os delegados que seriam eleitos para a estadual e nacional já haviam sido escolhidos de portas fechadas. Isso fere o processo democrático de participação e inserção social. A falta de transparência na indicação dos delegados e convidados reforça a execução de um processo pouco democrático. Exemplifica com as obstetizes que não poderão defender suas propostas. Quem serão os suplentes que irão representar a delegação? Existe uma vontade muito grande de participação, mas em que tanto o conselho vai representar todas as classes?

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Solicita questão de ordem, pois sempre que o SindSaude vai se pronunciar é impedido. Acredita que não representa a si mesma, e sim a uma entidade. Isso deve acabar.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Informa que agora não é o tempo de fala da conselheira, que a mesma está inscrita e que o tempo reduzido trata-se por ser um período de reinscrição.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Em relação ao problema da Marcionília, a questão não é a conselheira, mas sim a Jael, filha dela que possui um filho e terá que levá-lo. Traz ao conselho para que o conselho decida. Não é verdade que os trabalhadores são antidemocráticos. Foi feita uma plenária com todos os integrantes e foi colocado que iríamos obedecer a 453. Ninguém escondeu vaga. O que ocorreu antes disso foi uma reunião do conselho para decidir quem iria comandar e como seria a divisão. A FETAM de nível estadual pediu duas vagas que serão ocupadas pelo Leandro e o Walney.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Não haverá reunião na parte da tarde, então devemos fechar uma nova reunião para a próxima semana, após a conferência estadual.

A Assessora de Gestão Participativa da SMS, Maria Cícera de Salles: Às vezes a emoção nos faz cometer alguns equívocos. Ressalta que não participou da comissão organizadora, porém não se exime de responsabilidade da organização da conferência. Devemos avaliar de acordo com o lugar onde estamos. Houve dificuldades até na pré-conferências, que também tiveram material que chegou atrasado. Devemos sim descer do salto e assumir a responsabilidade das coisas que aconteceram. Ouvi muitas pessoas dizendo que foi a pior conferência que já participaram, algumas dizem inclusive que já foi a pior conferência que já tivemos. Os erros que aconteceram, devemos aprender para que nas próximas não sejam repetidas. O comportamento de algumas pessoas não prevaleceu a escuta, já que muitos problemas ocorridos na plenária final foram por falta de ouvir. Quanto mais informação passarmos, menos problemas teremos. O documento atrasou, mas o Anhembi avisou que se não entregássemos até determinada data, correríamos este risco. Os problemas não foram intenção de ninguém. A forma de votação foi complicadíssima. Apesar da dificuldade no relacionamento, as pessoas não podem espalhar por aí que a conferência não acabou, pois isso não é verdade. O conselho deve pensar uma maneira de tirar os delegados, que possa contemplar mais pessoas. No momento o formato é este, mas que muita coisa ainda tem pra fazer.

A municipal, Eliana de Santana: Houveram muitos fragmentadores de conferencia. As pessoas tem que responder pelos seus atos.

O Ex-conselheiro, José Guilherme de Andrade: Avalia que a conferência foi vencedora. Ainda bem que foram divididas as delegações. Foi feita uma bonita homenagem ao Sr. Naelson. Se o governo estivesse muito bem das pernas, a conferência seria diferente. O secretario e o prefeito foram vaiados. Existe um problema concreto na saúde publica municipal. Foram publicadas cinco resoluções que deixaram a conferência devidamente organizada juridicamente. Houve problema com a relatoria, delegações que foram lá para atrapalhar. Não saiu delegado estadual nem nacional. Sabe de marido e mulher que saíram, mas não foi ele e Jaqueline. O documento diz não a privatização, e os cofres também têm que dizer. A falta de coragem deste conselho em avaliar esta conferência é ruim.

O Conselheiro Gestor da STS Sé, Adilson Gomes da Silva: Na plenária informativa não houve muita gente, mas foi feito um relatório bem confeccionado. A publicação da resolução nº 05 não aconteceu. Circulou apenas no email de algumas pessoas. Neste relatório final não apareceram algumas propostas, que estão sendo levadas para aprovação lá.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Existem cobranças de pessoas que querem saber como participar como convidados na conferência. Não existem conselhos gestores nos grandes equipamentos do estado. Mesmo trabalhador, somos usuários do sistema. Devemos melhorar nossa forma de comunicação. Temos que ser criativos e ter pessoas no nosso lugar.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Soubemos que haviam apenas 44 vagas na conferência que foram distribuídas lá na estadual. As vagas eram para o âmbito estadual.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: É um absurdo como o Conselho Estadual está tratando a Conferência Municipal.

O Conselheiro Titular representante do Poder Público: Uma conferência como a do Gastão, estática, onde as pessoas entendiam, aplaudiam, mesmo os profissionais da OS, mesmo depois dele ter colocado a opinião dele sobre o assunto. Existe uma diferença na sociedade sobre o que fazer com a saúde. A conferência é para que possamos pensar e debater informações de outras pessoas. O Renato queria levar a irmã Monique para a conferência. Isso é ridículo. É transformar um local de debate, em um palco de debate ideológico.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Propõe a continuidade da reunião para o dia 30/07, às 14 h.

Aprovado por aclamação.

Suspende a reunião.

CONTINUAÇÃO - ATA DA 5ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 30/07/2015

PRESIDENTE

JOSÉ DE FILIPPI JR

COORDENADOR DA COMISSÃO EXECUTIVA

JAQUELINE OLIVEIRA DO NASCIMENTO

SECRETARIO GERAL DO CMS-SP

JULIO CESAR CARUZZO

Início: 14h30

Término:19h

I – Conselheiros Presentes

Representantes da Sociedade Civil:

MARIA ADENILDA MASTELARO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
PAULO DE TARSO W. FRANGETTO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
MARCIONÍLIA NUNES DE LIMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE CENTRO
MARIA JOSÉ DE SOUSA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE
MAURÍCIO SILVA LIMA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE
JARQUELENE OLIVEIRA DO NASCIMENTO (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
ALEX APARECIDO LEITE DE ALBUQUERQUE (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
IDECLÉIA GENEROSO DA SILVA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
MARIA APARECIDA DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS
SHEILA VENTURA PEREIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
VITA AGUIAR DE OLIVEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
REGINA CELIA PEDROSA VIEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
NADIR FRANCISCO DO AMARAL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PORTADORES DE PATOLOGIAS
GERSONITA PEREIRA DE SOUZA (TITULAR) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
JOSÉ AUGUSTO QUEIROZ (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS SINDICATOS PATRONAIS

Representantes dos Trabalhadores em Saúde:

ÉDER GATTI FERNANDES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE
ANA ROSA GARCIA DA COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
WALNEY ARAÚJO DA SILVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS
DURVAL RODRIGUES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM

Representantes das Instituições Governamentais:

RENATO NOGUEIRA DOS SANTOS (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS
MARIA JOSÉ R. RIBEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS PRESTADORES FILANTRÓPICOS

Representantes do Poder Público:

GIANE SANT'ANA ALVES OLIVEIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
CÁSSIO ROGÉRIO DIAS LEMOS FIGUEIREDO (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
CASSIA LIBERATO MUNIZ RIBEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
DENIZE CALVO COSTA (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
MAGALY EZEQUIEL (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO
FRANCISCO ERNANE RAMALHO GOMES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

II – Justificativas de ausência:

JOSÉ DE FILIPPI JR. (TITULAR) – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE
NILTON SOUSA DOS REIS (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE LESTE
ROSILANIA CORREIA LIMA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS
MARIA LÚCIA VIEIRA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

ANUSKA PINTUCCI SALES SALES DA CRUZ SCHNEIDER (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

JASON GOMES RODRIGUES SANTOS (TITULAR) REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
GRAÇA MARIA DE CARVALHO CÂMARA (TITULAR) – REPRESENTANTE CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
MARIA DE LOURDES PIUNTI (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS CONSELHOS REGIONAIS FUNÇÃO FIM
ERIK OSWALDO VON EYE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO
PATRÍCIA RODRIGUES MOLINA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO PRESTADOR LUCRATIVO

III – Ausentes:

ANA MARIA FERREIRA QUAIATO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUDESTE

MARIA DE LOURDES M. SANTOS SILVA (TITULAR) - REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL

JOSÉ LEONILSON DE QUEIROZ ALMEIDA (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE SUL

LOURDES MARIA DE QUEIROZ (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE OESTE

ARNALDO MARCOLINO DA SILVA FILHO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DO MOVIMENTO POPULAR DE SAÚDE NORTE

MANOEL COSTA FILHO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

CRISTINA HATSUE YOSHIKAWA LEITE ARAÚJO (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

ARLETE PESCAROLO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

MARTA ANTONIA SOARES (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

PAULO MARTINS MOREIRA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E COMUNITÁRIOS

AUGUSTA DE MELO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

EULÁLIA ALVES CORDEIRO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

JOSÉ AUGUSTO QUEIROZ (TITULAR) – REPRESENTANTE DOS SINDICATOS PATRONAIS

PAULO HENRIQUE FRACCARO (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DOS SINDICATOS PATRONAIS

FRANCISCO PEREIRA LIMA (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS CENTRAIS SINDICAIS

DEODATO RODRIGUES ALVES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

MARÍLIA DAPENA FERNANDEZ (SUPLENTE) - REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS CATEGORIA SAÚDE

MARIA APARECIDA FRANCELINA (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DAS ENTIDADES SINDICAIS GERAIS

IRAMIR BASTOS GOMES (TITULAR) – REPRESENTANTE DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFISSIONAIS LIBERAIS

CASSIA XAVIER (TITULAR) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

PEDRO FELIX VIDAL JUNIOR (SUPLENTE) – REPRESENTANTE DA UNIVERSIDADE PRIVADA

RICARDO FERNANDES DE MENEZES (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

JOSÉ OLÍMPIO MOURA ALBUQUERQUE (TITULAR) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO

IV – Visitantes:

Conforme Lista

ATA ELABORADA PELA EQUIPE TÉCNICA DO CMS-SP

DIGITAÇÃO: AMANDA SAMPAIO MACHADO DA SILVA E EMMANUEL DUDA CÂNCIO DOS SANTOS

REVISÃO GERAL: JULIO CESAR CARUZZO

APOIO: SECRETARIA GERAL DO CMSSP

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Informa que apesar da falta de quórum, como se trata de uma continuação da reunião plenária, não há problema em iniciar, porém terão dificuldades para aprovar algo até que quórum

se estabeleça. Existem alguns documentos referentes à comissão organizadora para avaliação. Sugere que façam uma análise dos mesmos, para que ao final possam realizar as deliberações necessárias.

O Secretário Geral do Conselho: Realiza a leitura do primeiro documento. São Paulo, 07 de julho de 2015. *O Conselho Gestor da Microrregião Jaçanã Tremembé, vem mui respeitosamente a V.Sa. solicitar esclarecimentos quanto ao fato da Sra. Jaqueline Cristina Vicente, ser eleita e homologada Delegada Municipal de Saúde, do segmento trabalhador na 18ª Conferência Municipal de Saúde. Ocorre que, em reunião mensal deste conselho realizada no dia 06/07/2015, a Sra. Jaqueline comunicou ter recebido ligação de uma pessoa por nome de Jaison, referindo ser um dos representantes do Conselho Municipal de Saúde e responsável por quatorze (14) categorias profissionais, alegando que de acordo com a resolução 453, a mesma não poderia ser designada a delegada, comunicado este da Sra. Jaqueline sendo registrada em ATA. A Sra. Jaqueline comunica ainda que, questionado sobre qual seria a resolução e o seu teor, o Sr. Jaison referiu não se recordar. Agradecendo antecipadamente toda a atenção dispensada, subscrevemo-nos, com a mais elevada consideração. Atenciosamente. Conselho Gestor Microrregião Jaçanã Tremembé.*

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Sugere que seja realizada a leitura de todos os documentos, e os comentários sejam realizados depois.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Solicita questão de ordem. Não irá discutir questões de outros segmentos, assim como não aceitará que discutam a delegação definida pelo segmento trabalhador. Devem ser respeitadas as definições dos segmentos.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Acha que deve ser realizada a leitura, e ao final farão os encaminhamentos necessários.

O Secretário Geral do Conselho: Lê os demais documentos. São Paulo, 20 julho 2015. *Aos cuidados CMS para Sra. Cícera e Sheila do Inter-Intraconselhos, Comissão 18ª Conferência Municipal de Saúde de São Paulo. Eu, Maria Amélia Portugal, portadora do RG nº 4.537.886-1 –SSP, Rua Emílio Angelino, 33 – Cidade Tiradentes-SP, CEP: 08471-050, Fones: (11) 2558-4416, 99539-0200 Vivo e 989941079 Claro. Venho através deste pedir que seja corrigido erro que na Pré-Conferência Municipal de Saúde da Cidade Tiradentes que ocorreu 30.05.2015 no CEU Água Azul, a qual a delegada Márcia Goretti dos Santos, Rua Helicórnica, 69 A, Cidade Tiradentes, portadora RG nº 29.129.808-4 – SSP, saiu delegada no segmento deficiente por filho ser deficiente e na 18ª Conferência Municipal de Saúde de São Paulo, no Anhembi, nos dias 22,23 e 24/06/2015 tomou a minha vaga na Estadual para Nacional, na qual eu, Maria Amélia Portugal e Ademir Ferreira Gomes saímos na Plenária Específica do MPS Movimento Popular de Saúde em 06/06/2015 no Sindicato dos Oficiais Marceneiros, na Rua dos Carmelitas, 149 – Pça. da Sé, das 09h às 14h, representantes da Cidade Tiradentes, sendo que a mesma Márcia Goretti dos Santos não sabe e nem conhece e nunca participou do MPS Movimento Popular de Saúde da Cidade Tiradentes, única coisa da saúde que ela saiu foi no Conselho Gestor de Saúde foi só no P.A. Glória já quase terminando o mandato como conselheira suplente a mesma só participou de somente 2 reuniões mensais do Conselho, espero que seja corrigido porque a mesma Márcia deveria ter saído pelo segmento Deficientes. Sem mais, aguardo retorno. Muito obrigada. Amélia.*

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Abre para avaliação dos conselheiros e informa que a reunião já possui quórum.

O Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Acompanha o Conselho da Microrregião de Jaçanã/Tremembé e tem feito parte de algumas discussões da região. O conselho se posicionou a favor da conselheira citada no documento. A mesma não se sentiu esclarecida em relação ao que aconteceu. Deve ser encaminhado ao segmento trabalhador e a resposta deve vir para o Pleno do CMS e encaminhada também à solicitante. Cada situação deve ser resolvida no seu segmento, mas a resposta final deve ser trazida a esta mesa.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Deseja entender a fala do conselheiro. Acha que o Movimento Comunitário, a UMPS e o Gestor não devem dar palpite na questão. A proposta é de que o documento venha para a bancada dos trabalhadores, para análise e resposta. A pessoa não aceitou a resposta.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: O que o conselheiro colocou é que os documentos devem ir para as bancadas dos respectivos segmentos, porém a resposta deve vir para o conselho para que possamos responder aos solicitantes.

A Conselheira Titular representante da Pessoa com Deficiência: Ouviu uma referência à pessoa com deficiência e gostaria de entender melhor sobre o caso. Qual a região? O que a pessoa cobra? Se ela saiu pela Cidade Tiradentes porque ela não saiu pela Plenária Específica?

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Informa que a reclamante é portadora de deficiência e foi eleita na Plenária Específica do Movimento Popular de Saúde. A Maria Amélia Portugal não pertence ao Movimento Popular de Saúde.

A Conselheira Titular representante da Pessoa com Deficiência: Há um caso de Cidade Tiradentes, onde a pessoa estava delegada na etapa municipal e quando o movimento da pessoa com deficiência se reuniu para a tirada dos delegados, essa pessoa saiu e quando retornou os delegados já haviam sido tirados. Houve vagas nas subprefeituras e plenária específica para os deficientes.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Após conversa com o Nilton e a Maria Amélia, para entender o documento, a Maria Amélia saiu na Plenária Específica como delegada. Na conferência, quando houve a reunião para a tirada dos delegados, essa Márcia, da pessoa com deficiência, foi indicada para a vaga de suplência e acabou não indo na conferência. Porque indicaram pessoa com deficiência na vaga do movimento popular? O movimento da Cidade Tiradentes que deverá responder.

O Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Há uma moção de repúdio entre os documentos que irão para os anais do relatório. A moção já foi aprovada na conferência.

O Secretário Geral do Conselho: O documento foi lido apenas por que chegou à comissão organizadora. É apenas para ciência.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: O documento é apenas para leitura e ciência, não cabe debate.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Deseja que o mesmo seja lido, pois quer saber se é o mesmo documento que chegou ao seu sindicato.

O Secretário Geral do Conselho: Realiza a leitura da moção de repúdio. *São Paulo, 02 de julho de 2015. Ao Presidente do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Sr. Secretário Municipal de Saúde José de Filippi Junior – À Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Sra. Jarqueline Oliveira do Nascimento – Coordenadora da Comissão Organizadora. Prezados Conselheiros(as). Vimos por meio deste protocolar moção de repúdio lida e aprovada na plenária final da 18ª Conferência Municipal de Saúde de São Paulo, contra o conselheiro Renato Nogueira dos Santos – representante dos prestadores filantrópicos. Encaminhamos para ciência e providências no que couber. Sem mais, Atenciosamente, Sheila Araujo Costa RG: 28172532-9 Delegado pelo segmento trabalhador, Gabriela Braga Bordon RG:36619921-3 Delegado pelo segmento usuário, Fermina Silva Lopes RG: 12713150-4 Delegada pelo segmento usuário, Vinícius Figueira Boim RG:27880190-0 Delegado pelo segmento gestor, Tiago Barbosa dos Santos RG: 21.329.892-0 Delegado pelo segmento gestor. Nota de Repúdio. Vimos por meio desta, denunciar a postura do conselheiro municipal Renato, também membro da Comissão Organizadora. Este foi desrespeitoso, promoveu o esvaziamento do Eixo 4 em momento de deliberação usando seu poder de gestor, coagindo seus funcionários, trabalhadores e gestores a se*

retirarem. Proferiu palavras agressivas à Coordenadora da Mesa e delegados. Entendemos que a Conferência seja um espaço democrático de participação social. Não aceitamos posturas autoritárias e desrespeitosas, principalmente partindo de um membro da Comissão Organizadora. Exigimos seu afastamento da Comissão Organizadora, bem como medidas do Conselho Municipal em relação a sua permanência como conselheiro.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: O documento exige atitudes e cobra o CMS frente alguns acontecimentos. Devemos estudar o que será feito. Houve outros problemas que devemos analisar e tomar uma posição. Foi feito um assédio moral aos trabalhadores na nossa frente. Não podemos ficar quietos em relação a isso.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Este documento retrata um lado da situação e nós sabemos o que aconteceu de fato. Não diz que o documento não fala a verdade. Se tivermos que fazer uma caça às bruxas neste conselho teremos uma lista de nomes que irá esvaziar, ou pelo menos remover 50% do conselho. Devemos considerar este ofício com uma lição, não só para esta pessoa citada, mas para todos os membros. Se quiserem realizar um debate, tudo bem, mas todos devemos ter coragem. O Controle Social honesto deve ser feito com debate. O MSC nunca teve medo de realizar debate.

A Conselheira Suplente representante do Movimento Popular de Saúde Centro: Muitos erros aconteceram, inclusive na Estadual. Os delegados devem ter educação. Existe uma falta de respeito muito grande. Brigam até por comida. Pessoas deste tipo não deviam participar mais.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: O que mais tinha no evento era comida.

A Conselheira Suplente representante dos Prestadores Filantrópicos: Não acredita que seja problema do conselheiro Renato. Ele representa bem o segmento dele e contribui para o avanço da saúde no município. Já houve diversos representantes deste segmento que não participavam. Houve o excesso de muitas pessoas. Diz que o Renato é uma pessoa séria e técnica, e isso deve ser considerado.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Chegamos lá quase meia-noite e a Cristina Ielo Belo e a Albertina estavam sem comer, pois não haviam sido incluídas, embora nós levássemos a substituição por escrito. Um dos funcionários executivos do conselho também não haviam comido. Não custava abrir para que os mesmos se alimentassem e depois acertaríamos.

A Assessora de Gestão Participativa da SMS, Maria Cícera de Salles: Houve muitos problemas. É fácil apontarmos culpados e nos eximirmos das responsabilidades. O que pegou muito foi a relatoria, mas temos que ir adiante. Algumas coisas devem ter uma discussão coletiva mais aprofundada. Algumas coisas pedem uma comissão, outras são de cunho dos segmentos. Às vezes acumulamos sentimentos ruins que não chegam a lugar nenhum. Já houve reunião que determinadas pessoas não podiam participar, apenas porque eram do segmento gestor.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Pela primeira vez participará de uma delegação. Foi uma experiência muito valiosa. Devemos valorizar as coisas boas. Tratamos com saúde e precisamos de saúde para debater os problemas.

O Conselheiro Suplente representante das Entidades Sindicais Gerais: Acha pertinente e legítima a moção de repúdio realizada. Também acha que todos são responsáveis. Acredita que o CMS deve tomar atitudes, mas não as que estão colocadas no documento. Não podemos menosprezar, devemos nos posicionar, mas com essa severidade. Este é um espaço político de disputa. Se houver grosseria devem responder por isso. Todos somos passíveis de erros e de ações excessivas. Devemos analisar e procurar não cometer os mesmos erros.

O Conselheiro Titular representante dos Prestadores Filantrópicos: Cada pessoa olha de um prisma, tem uma versão dos fatos. Algumas pessoas ouviram o meu lado. Se algumas pessoas acham que houve atos falhos a meu respeito, as reclamações foram feitas. A constituição presume a inocência porque após

as acusações não há mais o que ser feito. O CMS pode se posicionar da forma que acha direito. A democracia permite coisas como a moção que foi realizada, porém em nenhum momento o CMS se posicionou para trazer à tona sua versão. Agradece o apoio das instituições e das pessoas que o ouviram. Solicita a gravação desta e da reunião anterior, pois aqui é um espaço público, e acusações devem ser provadas. Existem outras gravações que demonstram como de fato as coisas ocorreram. Equívocos existiram em diversos momentos. Houve caso de uma pessoa conhecida agredir fisicamente duas pessoas na conferência. A trabalhadora do eixo 1 disse que iria denunciar a coordenadora do eixo por conta de acusações que a mesma fez. Oposição é diferente de ódio. As minhas relações são no campo das ideias. Como nós gostaríamos de ser lembrados quando chegar o nosso momento? Minha briga não é contra as pessoas. São posicionamentos políticos. Fernando Manguiera, ex-conselheiro municipal dizia: não acuse sem ter provas. Reputação é muito difícil de recuperar!

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Às vezes o nosso posicionamento na hora de representar as pessoas cria um mal-estar por conta das diferenças de pensamento. Não podemos deixar de olhar o todo. Construir o todo. Isso estraga a discussão da sala. Não estou ali para defender os meus interesses. Estou aqui para tentar construir algo para pessoas que têm mais dificuldade. Enquanto não pararmos de brincar de ser conselheiro, algumas coisas não vão parar. Precisamos refletir sobre as nossas ações. São para quê e para quem?

O Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Centro: O país todo passa por uma crise de representação, assim como este conselho. É descabido termos uma representação da FIESP, não pela pessoa, mas por representar empresas que não votam. Os sindicatos são compostos de trabalhadores que votam. Os movimentos são com membros que também votam. Política, além de disputa é construção. Passamos por um período de ditadura muito intensa, e agora estamos em um período de interesse maiores. Ninguém aqui realmente representa, nem dentro do movimento, nem dentro dos sindicatos, porque saúde não é tomada com a devida importância. Os governantes hoje compram o conselho, instituem sempre as mesmas pessoas e não é possível tensionar na verdadeira dimensão garantida na constituição.

A Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Parece que perdemos um pouco da nossa ideologia. Algumas posturas que observamos estão incorretas. É triste como os companheiros tratam a gente. Precisamos de uma comissão de ética para validar nossa postura.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Questão de esclarecimento. Solidariza-se com todos os conselheiros. Não podemos deixar a representatividade morrer.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Representatividade significa que sou um membro da bancada dos trabalhadores. Já passou por diversos problemas por causa disso. Precisamos encarar a questão do regimento interno. Precisamos adquirir a prática de levantar a presença de conselheiros nos plenos e nas comissões a cada três meses. Tem gente que não vem, e tem gente que vem e não colabora. Temos que verificar a natureza das agressões. Quando elas são dirigidas ao coletivo, e ao conselho, devemos tomar uma posição. Deve constar no regimento as punições a casos graves, ou onde prejudicam declaradamente ao conselho. Isso ocorreu. Houve conselheiros da Comissão de Orçamento que prejudicaram enormemente o eixo 8 de orçamento. Devemos levantar valores envolvidos na atitude. Deve haver pena para ações que causem gasto de dinheiro público. Se não tomarmos uma posição, estamos incentivando atitudes graves. Esta foi uma das conferências com os maiores números de boas e inteligentes propostas. O produto do trabalho não pode ser diminuído. Isso diminui o trabalho de todos os envolvidos. Foram propostas gerais e abrangentes.

O Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Algumas falas nos deixam confusos. Quem vai pagar a conta se a conferência não der certo? A conferência segue um regimento, e o prejuízo é para todos. Se não existe quórum para seguir com um trabalho, não posso ir contra o regimento. No Ministério Público isso pode cancelar todo o trabalho. O regimento de uma conferência é lido e aprovado no início. A preocupação é com a política de saúde que irá para estadual e

municipal. Chegará um documento sobre uns conselheiros deste conselho, que no estadual teve um problema sério e que deverá ser avaliado. Precisamos de uma comissão de ética, sim. Se existem pessoas da gestão criticando as ações deste conselho, devem ir para a comissão de ética também. O eixo 4 foi o mais disputado, tanto no município quanto no estado. Ressalta que só toma posições quando ouve os dois lados. Se formos avaliar tudo que tem acontecido, ninguém desta mesa é digno de estar aqui.

A Conselheira Titular representante da Pessoa com Deficiência: Houve problemas na conferência sim, mas todos estão de parabéns pelo trabalho realizado. A etapa municipal recebeu muitos elogios por parte do movimento da pessoa com deficiência. Muitas pessoas precisam aprender para se tornarem futuros conselheiros aqui. A pessoa tem que ter flexibilidade. Houve discriminação com os deficientes. Caso de solicitarem a um deficiente para que levantasse da cadeira, sendo que o mesmo não consegue ficar em pé. Abusos em relação aos idosos.

A Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Todos nós tentamos. Errar é humano. Mas tentamos realizar o melhor.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Fomos surpreendidos em determinado momento com usuário passando mal, sujeito a convulsões. Ele entrou em aura, onde é possível detectar a eminência de um ataque. Um médico chamado Paulo optou por removê-lo. A ambulância estava a vários andares abaixo. O que foi feito em relação ao cadeirante é que solicitaram a ele se o mesmo se incomodaria a ficar numa cadeira durante o tempo de trajeto até a ambulância, utilizando sua cadeira de rodas para remover o paciente. Ele se recusou. Não foi sugestão minha, foi de alguém que estava desesperado para remover a pessoa antes do ataque.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Ouvindo as falas, percebemos algumas coisas que necessitam de resposta. Não admite ouvir de um conselheiro deste conselho que os membros não temos função e não tem representatividade. Acha isso um absurdo. Existem problemas, brigas, divergências profundas, mas nunca foi um conselho omissivo. Reconhece e pede desculpas na condição de coordenação, no momento da plenária final ao qual foi muito pressionada para a leitura da moção contra o conselheiro Renato. Falhou gravemente por não abrir para o contraditório e pede desculpas por isso. Comete injustiças como qualquer ser humano, mas se esforça para não as cometer. Realizei a leitura da moção, a aprovação, mas deveria ter feito a apresentação do contraditório. Em relação à comissão de ética, existem muitos problemas entre os conselheiros. Lembra que foi a primeira a falar sobre isso no ano passado, pois recebeu muito assédio horizontal após a reunião executiva. No primeiro dia da conferência um conselheiro pegou o microfone e ofendeu o CMS. Os problemas que motivam a criação de uma comissão de ética já vêm de outros mandatos. A comissão deve ser constituída até dezembro. Em relação ao documento, deve ir para os anais do relatório. O Movimento Comunitário fez reuniões para organizar a postura e os responsáveis em relação ao regimento. Os segmentos se reuniram. Apesar da ação da Neide Biscuola, que só se preocupava em dificultar o trabalho do CMS, houve algumas pessoas que se dispuseram a ouvir e entenderam as ações que estavam sendo realizadas, auxiliando na organização dos trabalhos. A Neide Biscuola só se preocupou em prejudicar e excluir. Agiu como chefe de segmento alheio. Solicita aos trabalhadores que resolvam, pois o segmento dos trabalhadores tem a prática de respeitar os demais segmentos. Os problemas em relação à organização foram estruturais e pontuais. A conferência, mesmo com problemas, terminou com praticamente a mesma quantidade de participantes do início.

A munícipe, Maria da Conceição Silva Amaral: A conferência foi boa dentro do possível. Os membros quando saem daqui saem como conselheiros, não representando a si. Parabeniza o conselheiro Renato que foi cumprimentar o coordenador da conferência.

O Ex-conselheiro Tarcísio Farias: Está confuso. Os conflitos existem na construção de uma política pública. Defendemos a representatividade, não a 8142, mas sim a do artigo 1 da constituição. "Todo poder emana do povo e seu nome será exercido, diretamente ou indiretamente através das representações". O conselheiro Paulo falou sobre a representatividade, sobre a alimentação do ódio. Todos os conselheiros, eleitos ou indicados, devem ser capacitados para exercerem a função. Até quem não vai à conferência

apanha. Sugere aos conselheiros que ouçam a gravação da reunião e reflitam sobre o que estão fazendo no CMS.

A municipal, Eliana de Santana: Lembra que frequenta este conselho desde o fim de 2006 e preocupa-se quando ouve a fala dos conselheiros. Em 2006, por conta de um boato, fez parte do primeiro projeto do programa Agente de Saúde. Na ocasião em que foi acusada, não teve o maravilhoso direito de defesa que o conselheiro Renato teve. E decidiu que iria ficar neste conselho até ser conselheira municipal de saúde. A postura de cada conselheiro a preocupa. Onde está a ética? Ressalta que persiste em mostrar que tem índole, tem caráter. O conselho deve mudar sua postura. Não pode acreditar que fará as ações e não responderá por isso. No passado foi execrada, massacrada, sofreu preconceito e até hoje sofre. E indo para a Conferência Estadual, diz aos conselheiros municipais que agradeçam por ter visto a municipal. O mandato vai, mas a história fica. Devem ter mais moral e ética. Informa que aqui é um espaço público e tem sofrido preconceitos por conta da situação financeira, pelo histórico. Sofreu uma injustiça e procurou diversas vezes o conselheiro Alex sobre isso para tentar rever. Deseja documentar que não irá tolerar mais nenhum tipo de discriminação por conta da condição financeira que possui, por histórico, e irá levar adiante o preconceito que sofreu nesta sala, por ser gorda, e que ocorreu na frente de conselheiros. Disse que foi humilhada e execrada como se fosse uma doença. Sofreu preconceito na primeira avaliação da conferência. Não veio para comer, mas qual é o crime de colocar dois pedaços de bolo na bandeja, 6 pães de queijo? Cita a conselheira Adenilda, que quando presenciou o funcionário da Secretaria Geral do Conselho lhe desmoralizando, dizendo que está aqui como uma qualquer, está havendo desrespeito. Tenho endereço fixo, suas contas estão pagas. A conselheira Maria José fez parte da comissão que a julgou. Não irá desistir disso. Cita que o secretário executivo do conselho, Júlio, a conselheira Ana Rosa e a conselheira Adenilda, presenciaram o funcionário Flávio a humilhá-la, chamando-a de gorda, falando sobre a história que viveu. Solicita aplausos, pois mandará a reunião continuar.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Isso é um caso grave e solicita que este assunto vá para a pauta da próxima reunião executiva.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Confirma que estava e informa que solicitou ao secretário geral uma reunião com os funcionários para esclarecer até onde podem manifestar suas opiniões. Este conselho está tomando uma posição que não irá criticar, mas também não satisfaz, onde colocar panos quentes na questão do conselheiro. Em relação ao funcionário, propôs uma alternativa, que seria de conversar com todo o conjunto de funcionários e esclarecesse as consequências de um ato destes. Não foi possível realizar essa reunião. Informa que compareceu, porém, os funcionários estavam ocupados com a conferência e não havia quantidade suficiente. Já foi presidente de comissão de averiguação preliminar. Desejava esclarecer as consequências deste tipo de atitude. Na próxima não iremos tolerar. Este conselho não pode ter duas atitudes, uma para conselheiro outra para funcionário. Ressalta que a atitude foi inadequada de ambos os lados. Tanto na ação do conselheiro citada anteriormente, quanto na do funcionário.

A municipal, Eliana de Santana: Informa que irá para a delegacia fazer um boletim de ocorrência e entrará com processo, pois discriminação é crime. Ser chamada de gorda com desdém por um funcionário é discriminação. Tem direitos e quer que seja pauta de reunião de Pleno. Informa que deseja processo administrativo para a atitude. Informa que já passa por isso há 7 anos.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Solicita o desligamento do microfone utilizado pela usuária.

A municipal, Eliana de Santana: Joga o microfone à mesa em protesto por ter seu microfone desligado.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Informa que este assunto será tratado na reunião da comissão executiva e lá haverá uma deliberação. O tema da reunião de hoje é a conferência. Solicita aos conselheiros que retornem ao plenário.

O Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Realiza a leitura de documento da usuária Eliana. À ouvidoria STS-C. Aos cuidados de Dormisse Gavione. Em resposta ao documento da ouvidoria de saúde nº67, 06/2007 a agente de saúde da população de rua, Eliana de Santana.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Consulta aos conselheiros, pois existe uma pauta na reunião e esta questão já foi encaminhada para ser discutida na reunião executiva. Solicita a usuária Eliana que respeite a reunião.

O Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Sugere que realize a leitura do documento e assim encaminhem com tranquilidade.

A Assessora de Gestão Participativa da SMS, Maria Cícera de Salles: Solicita questão de ordem. Concorde que o conselheiro Éder realize a leitura e o assunto se encerre neste momento, pois esta questão está sendo discutida.

O Conselheiro Titular representante das Entidades Sindicais Categoria Saúde: Retoma a leitura. A agente de saúde da população de rua, Eliana de Santana, por quase 2 anos fez parte da nossa equipe do Programa Agente na Rua. Uma atividade onde a disposição de ajudar ao próximo e a criatividade para improvisação diante de situações inusitadas, são qualidades imprescindíveis. A Eliana transita muito bem no meio de pessoas excluídas, ajudando-as na reintegração social. Desconheço provas de sua suposta má conduta, solicito reconsiderar a decisão de sua demissão e, contudo, porque os prejuízos psíquicos, sociais, financeiros a cerca deste fato a estão afetando diretamente. Coloco-me a disposição para maiores esclarecimentos. Atenciosamente. Castálide Beneton de Campos Lopes, Coordenadora da UBS Santa Cecília.

A município, Maria Paula do Carmo: Informa que virou conselheira na conferência municipal. Teve o direito de subir ao palco, cerceado. Já sofre diversas coisas por morar em uma região gerida pela OS. Faz política, mas não política partidária. Ser humano é sua matéria de trabalho. Todos erraram na conferência. Se haviam pessoas passando fome, também haviam amigas de filhas de supervisoras esperando dentro do quarto para poderem entrar no outro dia. Não pôde falar na conferência municipal, mas filha de supervisora teve este direito. A conselheira Maria José disse que uma pessoa estava na conferência porque ela havia cedido a vaga. Nesta mesa todos são iguais. É necessário eliminar o ego e utilizar uma palavra chamada resiliência.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Informa que não foi a vaga da Maria Paula, foi a vaga da Dona Carmem. Se expressou mal ao dizer que deu a vaga. As fichas que sobraram eu levei à plenária municipal e fui orientada que se houvesse alguém da zona norte para oferecer a vaga. Houve uma manifestação contra uma proposta levada à mesa em que eu estava. Pedi desculpas no microfone e saiu da sala, pois havia cometido um erro ao escolher as palavras.

A Ouvidora da SMS, Márcia Regina de Mattos Chaves: Acha que a discussão tem sido saudável por conta das coisas faladas até o momento. As situações que acontecem devem ter posicionamento, senão elas irão se repetir. Admite vestir a camisa da gestão e fazer papel de mediação. Se tivermos que julgar um, teremos que julgar todos. Em relação à discriminação temos problemas de muito tempo na sociedade, e agora estamos em uma fase de aprendizado para respeitar. Existem duas coisas que são distintas. Uma é comissão de ética, outra coisa são os crimes. A comissão de ética serve para analisar as condutas de acordo com o código que o CMS possui.

O Ex-Conselheiro, José Guilherme de Andrade: Informa que já havia feito suas avaliações sobre a conferência anteriormente, antes da conferência estadual. Acha que acertou 100%. Não pode faltar o essencial na mesa, a política, o debate, os encaminhamentos. Foram 2 dias na conferência estadual sem nada a fazer. Em relação à fila, é uma tática do hotel para ganhar dinheiro. A fila longa faz com que o hotel economize gastos com água, luz. Quem contratou o serviço, ou combinou ou permitiu este tipo de atitude. Na tenda as pessoas só podiam se pronunciar se fossem a favor do assunto em pauta. Na conferência municipal o prefeito e o secretário levaram vaias, sendo que em conferências anteriores, levaram Celso

Pitta para a abertura e o mesmo não foi vaiado. Se havia alguma avaliação negativa da conferencia municipal, após a estadual, essa avaliação sumiu. O conselho deve gastar o dinheiro a que tem direito, analisando o que as comissões necessitam. O conselho deve fazer um seminário para discutir a humanização do SUS, a ouvidoria. Em relação ao Renato, e ao da Eliana de Santana, são casos diferentes e devem ser tratados de forma diferente. O tratamento entre conselheiros é entre membros com mesmos direitos, diferentemente de quando é trazido um problema de fora, que deve ser tratado pelo CMS. Teme pelo o resultado da conferencia estadual de saúde.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Informa que em sua fala levantou várias propostas. Levantar as ausências dos conselheiros nos plenos e nas comissões. Lembrar que o conselheiro é classificado no conjunto, e que a presença de suplente descaracteriza a falta. Constar no regimento punição para casos como os citados. Valores envolvidos devem ser ressarcidos. Membros não podem ofender o conselho, deve constar no regimento. Deve haver qualificação dos trabalhadores do conselho. A questão dos lanches deve ser enfrentada com coragem, pois atrapalha, e muitas vezes por conta do cálculo incorreto das pessoas, as que vêm na sequência ficam sem. Dever haver conversa entre os membros. A Sr.^a Neide Biscuola colocou em risco toda a conferência estadual, pois distribuiu crachás aleatoriamente sem verificar. Como conselheira, não recebeu a palavra na sala, e algumas pessoas aproveitaram para grita "Fora".

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Propõe que as sugestões em nível de regimento sejam levadas para a executiva, para definir uma data para reunião que comece a idealizar a comissão de ética, com a presença de um membro de cada segmento na reunião. Que seja como uma comissão provisória de ética.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Leste: Deve haver transparência. Não sabe se foi confeccionado ofício, mas a comissão de infraestrutura embalou material que foi pego lá na conferência, porém estão faltando pen drives, canetas e bolsas. Solicitamos a secretaria executiva que esse ofício seja confeccionado para verificar quem se apropriou do material. Questionaremos à Magda do Anhembi quem retirou o material. Fica mal para o conselho não saber o que aconteceu deste material. As propostas foram muito boas e nortearam os trabalhos da conferencia estadual.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Sugere como encaminhamento, verificar com a Magda a existência de documento assinado sobre a entrega do material, e que o material seja compartilhado entre os conselhos das supervisões de saúde.

A Assessora de Gestão Participativa da SMS, Maria Cícera de Salles: Quem foi buscar o material foi a Celina. Havia uma recomendação do Pedro para que não fosse mexido enquanto não se soubesse o que seria feito com ele. As únicas 15 bolsas que haviam foram transferidas para o coral, pois já havia uma negociação, e eles receberam hoje. Quando a Celina trouxe o material, informou que os pen drives não estavam, e lá não sabiam o que havia acontecido com eles.

A Conselheira Titular representante dos Portadores de Patologias: Informa que ao término da conferencia embalou o material que sobrou na presença do Pedro e do secretário. Havia uma caixa pequena com pen drives. Quando o material chegou, a Celina questionou sobre essa caixa, que não estava junto. Lembra-se de ter visto as camisetas aqui na sala do conselho.

O Conselheiro Titular representante dos Prestadores Filantrópicos: Sugere que seja montada uma comissão para o processo do que será feito após a conferência municipal.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Acredita que a reunião dos coordenadores de comissão pode trazer a proposta para o pleno deste assunto, assim como o plano de metas.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Sugere que pode ser avaliada pelos coordenadores de comissão em conjunto à comissão executiva para evitar a criação de mais uma comissão.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: A comissão executiva tem muito trabalho, tem medo de que esse agrupamento inviabilize a realização das tarefas. O gestor pode indicar um representante no intuito de manter a paridade, uma vez que não possui nenhum representante na coordenação de comissões, basta ter vontade política. A proposta é boa, dependendo das propostas que encaminharemos nos seminários. Existe a proposta de realizar seminários para cada comissão que existe no conselho.

O Conselheiro Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários: Como estes assuntos serão tratados em comissões com uma quantidade menor de participantes, é interessante essa avaliação para que possamos saber a linha de conduta. A reunião com os coordenadores é importante por isso.

A Assessora de Gestão Participativa da SMS, Maria Cícera de Salles: Entraremos em um período, onde haverá a questão do orçamento e teremos que acelerar estes assuntos. Ficamos de dar devolutivas sobre a conferência para as pessoas. Devemos pegar o que foi aprovado como plano de metas do CMS, para não implicar em mais atividades que talvez não tenhamos tempo para cuidar.

A Conselheira Titular representante do Movimento Popular de Saúde Oeste: Foi aprovado no regimento que os seminários seriam em 2016. Há muita coisa pendente para terminar. Se nega a fazer seminário, apenas por fazer. Deve haver devolutiva, para mostrar a quem diz que a conferência foi uma porcaria.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: A discussão deve ser realizada na comissão de coordenadores. Os seminários estão na programação anual para este ano ainda.

O Conselheiro Titular representante do Movimento Popular de Saúde Norte: A Comissão de Saúde Mental já está se articulando com movimentos e entidades para marcar uma reunião dia 07/08, no intuito de discutir os dois seminários intersetoriais de saúde mental do município de São Paulo, que já tem a data marcada para o dia 09 de outubro, véspera do Dia Mundial da Saúde Mental. Pede a colaboração de todos do conselho nessa construção.

O Conselheiro Titular representante dos Prestadores Filantrópicos: Questiona se o relatório da conferência já foi publicado online. Não haverá discussão de propostas. O relatório deve ser liberado para a versão online, e se possível na versão impressa também, para ao menos os conselhos de supervisão.

A Conselheira Titular representante das Entidades Sindicais Gerais: Uma das obrigações da organizadora é a comissão fazendo vários seminários com a delegação, mostrando os argumentos de cada proposta, para que os eixos possam ser defendidos com qualidade. Existe um preconceito em relação à cidade de São Paulo. Sugere que a comissão organizadora se atente a este assunto. O transporte é feito pelo Estado, a hospedagem pelo Federal.

A Conselheira Titular representante dos Movimentos Sociais e Comunitários e Coordenadora da Comissão Executiva: Acha que deve ficar a cargo da organizadora o seminário específico para a Conferência Nacional. Verificará depois com a Adenilda as melhores datas para a reunião da comissão organizadora da conferência e a comissão de coordenadores. Sobre os encaminhamentos, cada segmento resolverá suas pendências e deverá comunicar a ela e ao Júlio, para que possam enviar ofício ao solicitante. Encerra a reunião.